



EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

*Karine Cristina Scherer
Diego Carlos Zanella
Taís Steffenello Ghisleni*

Linha 12 – Tecnologia e Educação

Resumo: O presente trabalho possui como objetivo investigar as ferramentas educacionais utilizadas no meio educacional durante a pandemia do covid-19. A partir das dificuldades educacionais encontradas no contexto da pandemia. Essa pesquisa surgiu a partir das discussões realizadas na disciplina de Educomunicação, no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN). No que diz respeito à metodologia utilizada para o estudo, trata-se de um estudo metodológico com características exploratórias. As conclusões evidenciam a necessidade de estar em constante atualização dos conhecimentos educacionais.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Aprendizagem; Comunicação; Adaptação; Coronavírus

1. Introdução

Vivenciamos e estamos vivenciando, novos tempos! Tempos de mudança aplicados a todos os âmbitos de nossas vidas, principalmente na educação. Nesse período, o nosso maior desafio como docentes foi ser resiliente e ter a capacidade de ressignificar o ensino e modificar a forma como fomos ensinados a ensinar. Foi necessário, questionar-se sobre vários desafios não previstos em nosso planejamento docente anual, pois, de repente passamos a ter que utilizar ferramentas digitais em nossas atividades de ensino. Em consequência de uma pandemia que desenvolveu-se no ano de 2020.

Nesse contexto, que estamos vivenciando, é importante destacarmos o conceito de pandemia segundo o dicionário Michaelis (1998) é considerado uma doença epidêmica de ampla disseminação, a qual se espalha rapidamente entre, cidades, estados e países, podendo chegar à esfera mundial. Na história mundial, é possível identificar algumas pandemias que assolaram o mundo como: peste bubônica, varíola, cólera, gripe espanhola e gripe suína. De acordo com o Wikipedia¹, a peste bubônica foi a causadora da peste negra que assolou a Europa no século XIV. Posteriormente, tivemos a cólera que foi considerada a primeira epidemia global que, em 1817, matou centenas de milhares de pessoas. Em 1918, tivemos a gripe espanhola que se acredita que matou entre 40 e 50 milhões de pessoas. Em seguida, a gripe suína que surgiu no México no século XXI. E, em 2020 está o desenvolvimento da pandemia, do covid-19 causada pelo coronavírus Sars-Cov-2.

¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

De acordo com dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o covid-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Desde então, o número de casos de infectados e de mortes não parou de crescer. No Brasil até o momento atual temos 17.122.877 casos confirmados. Atualmente, já há vacinas disponíveis contra a covid-19. Até dezembro de 2020, a Inglaterra foi o primeiro país a iniciar a vacinação na população britânica e ter a aprovação da vacina pelos órgãos regulamentadores. No entanto, uma parte significativa da população mundial ainda aguarda a chegada e distribuição das vacinas como medida efetiva para controlar a pandemia de covid-19 e diminuir os impactos na saúde, economia e sociedade.

Na educação, cada vez mais é necessário a consonância entre docentes, discentes e infraestrutura das instituições. Vivemos no século XXI, porém a forma como ensinamos tem-se modificado pouco ao longo do século. Se observarmos o espaço de uma sala de aula em 1900 e em 2019, não é possível identificar grandes transformações. Assim como a transformação de vários outros espaços e evolução de produtos, a Educação não seguiu essa tendência de modificação, permanecendo inalterada desde seu início. Neste ano de 2020, como a mudança não aconteceu, tivemos que nos adaptar a ela forçadamente. O espaço físico passou a ser um espaço virtual em pouco tempo, professores e alunos tiveram que habilitar-se a esse mundo virtual.

Como apoio e alternativa, a esse meio de ensino virtual, as práticas educacionais se apresentam como um recurso valioso ao ensino. A Educomunicação é uma possibilidade de educação inclusiva e comunicativa, proporcionando à população diversos meios de propagação do conhecimento. Soares (1999) explica que a educomunicação não deve ser entendida como uma nova disciplina, fechada e sem limites, mas sim um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares com novas categorias analíticas.

Com base, no contexto exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar as ferramentas educacionais utilizadas em contextos de ensino e aprendizagem durante a pandemia do Covid-19. Para tanto, será necessário contextualizar as dificuldades educacionais no contexto da pandemia e, em seguida, apresentar a educomunicação.

No que diz respeito à metodologia utilizada para o estudo, o presente artigo apresenta um estudo metodológico com características exploratórias. Esta pesquisa é qualitativa e exploratória, que de acordo com Bauren (apud Richardson, 1999, p. 5) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. De acordo com Gil (2007), o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, conheceremos mais sobre determinado assunto.

Para que se atinja tal objetivo, primeiramente será apresentado as dificuldades educacionais no contexto da pandemia. E em seguida o conceito de Educomunicação. Entrelaçando a possibilidade de atividades educacionais como possibilidade de ensino na pandemia. O tema deste artigo é justificado pela necessidade repentina de qualificação docente no período da pandemia, sendo as atividades educacionais uma possibilidade em meio a tudo isso. Por fim, serão apresentadas as conclusões encontradas.

2. As dificuldades educacionais no contexto da pandemia

Analisando as situações de pandemia que o mundo já passou ao longo do tempo, é possível tirar algum aprendizado. Para Preciado (2020), ao longo de nossa história passamos por diversas situações semelhantes como: a varíola, a AIDS, a sífilis, covid-19. Situações nas quais a doença/pandemia era caracterizada por algum tipo específico de comportamento. A varíola ampliou o conceito de imunidade para além dos conceitos do direito. A AIDS veio a tona em um momento que a homossexualidade não era mais considerada uma doença psiquiátrica, atingindo principalmente os homossexuais, profissionais do sexo e homofílicos. Já a sífilis foi disseminada por mulheres trabalhadoras e muitas vezes racializada, um corpo fora das normas domésticas e matrimoniais, que fazia de sua sexualidade seu meio de produção, a trabalhadora foi visibilizada, controlada e estigmatizada como o principal vetor da disseminação do vírus. Com esse breve histórico, Preciado (2020) reitera que as diferentes epidemias materializam no âmbito do corpo individual as obsessões que dominam a gestão política da vida e da morte das populações em um determinado período.

Ao mesmo tempo, uma pandemia possibilita estender a toda a população as medidas políticas de “imunização” que haviam sido aplicadas até agora de maneira violenta contra aqueles que eram considerados “estrangeiros” tanto dentro como nas fronteiras do território nacional (PRECIADO, 2020).

De acordo com o site do Ministério da Saúde,² com dados acumulados até 10/06/2021 as 14.54 horas o Brasil, o número de casos confirmado é de 17.122.877, com uma quantidade de óbitos de 1497.515, com uma taxa de letalidade de 2,8%.

A Pandemia veio como uma nova forma de refúgio e prisão, fazendo com que nos sentíssemos encarcerados em nossas próprias casas, perdendo assim o direito que nos é mais precioso, o convívio com os nossos semelhantes.

Inseridos nesse contexto de pandemia, os professores de todas as áreas de atuação passaram por um rápido processo de mudança, adaptando-se em uma ou duas semanas aos processos de ensino e passando de um ensino presencial ao remoto. E por ser a Educomunicação uma práxis social, com uma lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção. Que pode ser aplicada a todos os campos de conhecimento, auxiliou e vem auxiliando ativamente na Pandemia da covid-19. Pois possibilita aprender a utilizar com eficiência veículos de comunicação das mais diversas formas.

3. Educomonicação

Para que possamos entender melhor o conceito de Educomunicação, partimos do pressuposto que essa palavra é a junção de duas outras palavras: educação e comunicação. Primeiramente, iniciaremos com o conceito de educação, que diz respeito basicamente aos processos

² <https://covid.saude.gov.br/>.

de ensinar e aprender, sejam hábitos, costumes, comportamentos e valores de uma sociedade. Guareschi e Biz (2005, p. 17) complementam que “a tarefa fundamental e imprescindível da educação é possibilitar a existência de seres humanos conscientes, livres e responsáveis”.

Aranha (1989, p. 67), complementa em relação a Educomunicação:

É a educação que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência material e espiritual. A educação é, portanto, fundamental para a socialização e a humanização, com vistas à autonomia e à emancipação. Trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe a mera continuação de tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o ser humano faz história.

Já para o conceito da palavra Comunicação, Moreira (2020) descreve a origem etimológica da palavra comunicação, que a mesma vem do latim *comunicare*, que significa estabelecer uma comunidade com alguém, compartilhar, tornar comum. Gomes (1995, p. 12) complementa que “o ser humano está em comunicação. Existe uma intenção e interdependência entre a comunicação e o homem no processo de mudança social e cultural. A comunicação é um elemento inerente à condição humana e existe desde o aparecimento do mundo.”

Com isso, a partir da união desses dois conceitos: educação e comunicação, surgiu então a educomunicação. De acordo com Soares (1999), a educomunicação inicialmente foi estudada em um Núcleo da Universidade de São Paulo (USP) para em seguida expandir-se para a América Latina e o mundo. Dentre as conquistas desse novo campo de estudo surgiu a Lei Educom (Lei nº 13.941/2004), que institui a Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, assinada pelo Prefeito José Serra. No artigo 2º desta legislação é descrito o conceito de Educomunicação, o qual é considerado como “a inter-relação entre processos e tecnologias da informação e da comunicação e as demais áreas do conhecimento e da vida social, ampliando as habilidades e competências e envolvendo diversas linguagens e formas de expressão para a construção da cidadania.” Além disso, essa legislação possibilita ampliar as habilidades e competências no uso das tecnologias, de forma a favorecer a expressão de todos os membros da comunidade escolar, incluindo dirigentes, coordenadores, professores, alunos, ex-alunos e demais membros da comunidade do entorno. Onde é possível perceber que a possibilidade de ampliação das habilidades e competências são utilizadas por várias pessoas que vão muito mais além do que os alunos de uma determinada escola.

Em geral, o debate sobre a educomunicação, tanto no âmbito acadêmico quanto da legislação, pretende ir além dos letramentos digital, e midiáticos, pois aposta na mediação como tática de reapropriação cultural das mídias pelos grupos minoritários, valorizando as produções comunitária, popular e alternativa como projeto de enfrentamento e contra-hegemonia (PERUZZO, 2017). O letramento digital é entendido como o domínio de técnicas e habilidades para interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias e eletronicamente. No Brasil, o conceito de educomunicação foi fixado e desenvolvido, em grande medida, pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), a partir do projeto Educom Rádio, de implantação de rádios em escolas do Mato Grosso e de São Paulo (SOARES, 2008). Como é possível identificar nas

citações acima, a Educomunicação é uma possibilidade de educação inclusiva e comunicativa, proporcionando à população diversos meios de propagação do conhecimento.

A partir do seu início e desenvolvimento com a atuação na disseminação da educação com auxílio de instrumentos de comunicação como rádio e a TV. A ação principal da educomunicação é a intervenção social, que se caracteriza “como uma metodologia possível para a compreensão de determinados fenômenos no campo da cultura comunicativa, bem como, de produção da cultura educacional”. (SOUZA; COSTA, 2008, p. 4).

A educomunicação aborda várias temáticas, dentre elas é preciso estarmos atentos a desinformação em que a disseminação de notícias falsas pode criar. A facilidade que os meios tecnológicos nos proporcionaram trouxeram também um alerta de confirmação dos dados antes de sua divulgação. A partir do momento que realizamos a participação em emissoras de rádio e a gravação de *podcast* é necessário verificar a fidedignidade das informações, pois caso contrário é passível de sofrer processos jurídicos fortes de calúnia e difamação.

Além disso, a ética é um valor imutável acredita-se que ela está relacionada à necessidade do mercado e de sua própria sobrevivência. Ressaltando que ações como o *podcast* “Sob Covid” programa desenvolvido pela USP (Universidade de São Paulo) em parceria com o curso de Ciências Biológicas, possui como objetivo desmistificar notícias falsas a respeito da covid-19. Essa disseminação de notícias falsas foi ampliada em virtude das plataformas digitais, as quais divulgam para a grande massa informações que em grande parte mais desinformam que informam.

Por meio do estudo da disciplina de Educomunicação que é uma disciplina integrante do Mestrado de Ensino de Humanidade e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana (UFN), podemos perceber esse conhecimento como um amparo a educação em meio a pandemia. A Educomunicação surge como possibilidade teórica e prática de promover aquele ajuste de rota. Convém, portanto, estimular entre os discentes o envolvimento em propostas educativas que lhes permitam mais bem conhecer o funcionamento dos processos comunicacionais. E, consequentemente, exercer o “direito de produzir informação e comunicação” (TASSARA, 2008, p. 80).

A Educomunicação pode ser aplicada e estudada em diversos campos de conhecimento e estudo pois proporciona a “capacidade de aprender a utilizar com eficiência veículos de comunicação das mais diversas formas” (MEDEIROS, 2009).

As áreas de intervenção do campo da educomunicação são, sobretudo, “pontes” lançadas entre os sujeitos sociais e o mundo da mídia, do terceiro setor, da escola, oferecendo um diálogo sobre determinado âmbito da ação educacional.

A ação principal da Educomunicação é a intervenção social, que se caracteriza “como uma metodologia possível para a compreensão de determinados fenômenos no campo da cultura comunicativa, de produção da cultura educacional” (SOUZA; COSTA, 2008, p. 04)

Com o advento da Pandemia da covid-19 ampliaram-se e aplicaram-se cada vez mais a utilização das ferramentas Educacionais, em um pequeno espaço de tempo ampliaram-se as ferramentas educacionais. Dentre várias existentes vale salientar algumas delas como: o Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube, Pinterest, Tik Tok, Ava-Moodle, Spotify, Canva, Kahoot, Telegram, LinkedIn entre outros. De alguma maneira, algum professor utilizou alguma ferramenta para ministrar suas aulas remotas.

O Whatsapp foi uma das ferramentas educacionais mais populares utilizadas em meio a pandemia. Pois ela proporcionou aproximar as pessoas que estavam a algum tempo distantes em função do distanciamento social, além da possibilidade de falar com o interlocutor que possui a função que proporciona ver a outra pessoa. Que está do outro lado da tela.

Além do Whatsapp vale salientar a retomada do papel fundamental do Ava-Moodle na Educação, pois facilitou o contato formal entre o aluno e o professor. Tornando-se assim um canal importante e fundamental na educação. Encerrando as discussões a respeito da educação passaremos para as discussões a respeito da Educação no contexto da pandemia.

4. Considerações finais

Durante nossas vidas estávamos ambientados com um tipo de risco entre a relação vida e morte. Que ao cumprir nossas atividades diárias era relativamente pequeno, porém com a Pandemia covid-19 o que poderia ser mensurado como pequeno em pouco tempo nos imobilizou em nossas atividades. Quando poderíamos pensar que ao realizar o simples fato de caminhar poderia aumentar, de certa forma, o nosso pequeno risco de morte, trazendo dúvidas em questões de nossa subjetividade antes já bem configuradas. Isso fez com que a população adequasse rapidamente suas atividades laborais, de lazer e de educação. E sem sombra de dúvidas atualmente uma das atividades que teve maior alteração foi a educação.

Analisando todo o estudo de conceitos de Educação aplicadas ao ensino em um contexto da pandemia covid-19, passamos rapidamente de um ensino presencial, para uma versão híbrida de online e EAD. Isso fez com que muitos professores buscassem ferramentas para auxiliar em suas aulas. Dentre as inúmeras ferramentas que foram utilizadas podemos citar as ferramentas Educacionais.

No que diz respeito ao objetivo desse trabalho que é investigar as ferramentas educacionais em meio a pandemia do covid-19. Por meio do estudo desse trabalho o mesmo configurou-se como instrumento de estudo e conhecimento para a pesquisadora, que segue estudando na busca de aplicar e aprimorar a Educação. É possível identificar que hoje estamos passando de uma sociedade escrita na escrita o principal meio de comunicação para uma sociedade cibernética (união da máquina com seres vivos), de uma sociedade orgânica para uma sociedade digital, e os reflexos dessas mudanças estão sendo vividos diariamente em nossas rotinas e certamente se consolidaram por mais tempo. Pois essa realidade diz respeito a uma escala mundial de alterações e modificações.

5. Referências bibliográficas

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BEUREN. I. M. **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo. Editora Atlas, 2003.

BOROS, C. **Desinformação e Informação**. Disponível em: <https://www.abpeducom.org.br/assista-a-gravacao-da-live-da-apbeducom-e-rncd-sobre-desinformacao-e-educomunicacao/>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARESCHI, P. A. G.; BIZ, O. **Mídia educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOARES, D. **Educomunicação - O que é isto?** Gens - Instituto de Educação e Cultura, 2006. Disponível em: http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf. Acesso em: ago. de 2018.

SOARES, I. O. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Universidade de São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, pp.143-160, dez. 2002.

MEDEIROS, H. Q. **Entrevista concedida ao Blog Cidadãos do Mundo**. VI Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, jul. 2009. Disponível em: <http://www.portaldomeioambiente.org.br/comunicacao-ambiental/listade-noticias-arquivadas/2259-especial-educomunicacao-ambiental-entrevista-heitor-queiroz-de-medeiros.html>. Acesso em: 10 de nov. de 2010.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: www.who.orR-. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

PANAMERICANA. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 3 de dez. de 2020

PERUZZO, C. K. Ideias de Paulo Freire aplicadas à comunicação popular e comunitária. **Revista Famecos - Mídia, Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, pp. 1-16, jan-abr. 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.1.24207>.

REGO, A. R. **Desinformação e Educomunicação**. Disponível em: <https://www.abpeducom.org.br/assista-a-gravacao-da-live-da-apbeducom-e-rncd-sobre-desinformacao-e-educomunicacao/>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

TASSARA, E. T. **Dicionário Socioambiental** – ideias, definições e conceitos. São Paulo: FAARTE Editora, 2008.

USP. Grade Curricular do Curso de Educomunicação. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27570&codhab=4&tipo=N&print>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.